

FICA

Relatório de
Atividades

FICAemCasa
FUNDO EMERGENCIAL



Fazendo a diferença, sempre.

O **FICA** nasceu em 2015 para assegurar bons usos da propriedade e construir modelos que garantam a permanência da população de baixa renda em regiões centrais das cidades, em moradias de qualidade e com aluguéis a preços acessíveis. Em 2017, adquirimos um apartamento no centro de São Paulo e o alugamos a uma família a preço de custo, o que significou 50% do valor de mercado. Aos poucos, construímos conhecimento e experiência. A base de apoiadores é crescente, e o **FICA** é um laboratório de estudos, experimentos e ação na área da propriedade.

O início dos casos da Covid-19 no Brasil, em março de 2020, provocou uma grande inquietação entre nossos integrantes. Desde o início, ficou claro que moradia e território estão no centro das tensões relacionadas à pandemia. Avaliamos que se não fizessemos nada e esperássemos a crise passar, perderíamos legitimidade, apoio e recursos, sacrificando a nossa missão. Por outro lado, o **FICA** possui uma lógica de financiamento coletivo de longo prazo, e não tínhamos nenhuma experiência ou plano de atuar em questões emergenciais.

Com o Fundo Emergencial **FICAemCasa**, aprendemos, experimentamos, expandimos nosso campo de ação, nos reinventamos. Atendemos a expectativas de nossos apoiadores, respondemos a uma situação de emergência na sociedade, criamos espaços de conversa e acolhimento, aproximamos laços com pessoas e grupos, criamos novos vínculos. Isso tudo foi atingido sem prejuízo da nossa missão: o Fundo FICA original segue crescendo e a base de apoiadores vem aumentando.

Esperamos que os próximos anos não nos reservem tantas surpresas duras quanto a pandemia de 2020 - 2021. Mas sabemos que estamos preparados para nos reinventar de novo e de novo se necessário. O **FICA** mostrou que pode se adaptar a cada necessidade que surge. Estamos muito orgulhosos disso.

Equipe FICA

Estratégia construída com generosidade e coletividade	4
Depoimentos: O que mais te marcou na experiência do FICAemCasa?	6
Por onde o FICAemCasa esteve: Iniciativas pelo Brasil	8
Uma diversidade de iniciativas apoiadas	10
Orgânicos para a Imunidade da Comunidade	11
Mulheres periféricas e a quarentena	12
Quarentena digna para trabalhadorxs informais	13
Vizinhança contra o coronavírus	14
Rede de Solidariedade das Mulheres de Manaus	15
Cozinha da Ocupação Nove de Julho	16
Associação de apoio à moradia	17
Fórum de Comunidades Tradicionais	18
Rede de Mulheres Imigrantes de São Paulo	19
LGBTQ+ contra o coronavírus	20
Comunidades indígenas contra o coronavírus	21
Fome Zero Luz	22
Anticorpos Agroecológicos	23
Orgânicas para Todes	24
Sopão com Carinho	25
Cesta Aberta na Casa do Povo	26
Panela Coletiva	27
Comunidade Sustenta Agricultor (CSA)	28
Feira das Orgânicas	29
Alimentação e Saúde para o Fundão do Grajaú	30
Impacto	24
Uma campanha de engajamento e ressonância	25
Depoimentos: Qual impacto o FICAemCasa deixou?	26
Créditos	28

Inventando modos de fazer

O processo de concepção e de preparação do fundo emergencial foi muito rápido, e contou com a enorme disponibilidade da sociedade civil neste momento de emergência. Em conversas com apoiadores do FICA, ficou clara a disponibilidade para doações significativas que fossem dirigidas a populações em situação de vulnerabilidade, agravada pela crise de Covid-19. Houve também conversas com interlocutores estratégicos, de instituições com experiência em doações e em campanhas emergenciais, para definir os primeiros procedimentos e critérios. Nessa etapa, conversamos com representantes do Fundo Baobá, Fundo Socioambiental Casa, Instituto Ibirapitanga e Instituto Betty e Jacob Lafer.

Propostas de redirecionamento de parte dos recursos do Fundo FICA para as ações emergenciais – cerca de 200 mil em março de 2020 – foram descartadas: esse valor foi doado por nossos apoiadores para a compra e salvaguarda de imóveis, e não seria correto fazer esse movimento.

A nossa escolha foi criar um novo fundo, que chamamos de Fundo Emergencial **FICAemCasa**. Conversamos com apoiadores e surgiram ofertas de doações generosas. Lançamos o fundo emergencial no início de abril de 2020, com R\$ 96 mil já captados, e a perspectiva de repassar doações de R\$ 12 mil por oito semanas a iniciativas que estivessem lidando diretamente com os efeitos da pandemia na questão da moradia. Novas captações para o fundo emergencial eram bem-vindas, mas a ideia era que elas chegassem pelo reconhecimento do trabalho, não por um esforço explícito de arrecadação. Essas doações chegaram e ampliamos a campanha de oito semanas para um ano. O total de recursos mobilizados foi de quase R\$181 mil. De abril a novembro de 2020 o fundo teve foco amplo e nacional, e de novembro de 2020 a abril de 2021 teve foco no apoio a projetos de produção agroecológica de alimentos na região sul de São Paulo e sua distribuição a comunidades em risco.

O Fundo Emergencial FICAemCasa surgiu a partir de doações significativas e contou com decisões horizontais e democráticas na distribuição dos recursos

Nosso trabalho foi de fato reconhecido por diversos doadores – alguns já conectados ao FICA, outros que se juntaram pela primeira vez –, aos quais somos extremamente gratos. Podemos afirmar com segurança que, sem a atuação, a confiança e a parceria dos nossos apoiadores, não poderíamos ter chegado a tantas famílias de tão diversos contextos.

Decisões compartilhadas: o conselho curador

Lançamos um convite aberto a todos os apoiadores do FICA, para construir uma instância participativa que decidisse sobre a destinação semanal das doações: o conselho curador do Fundo Emergencial FICAemCasa. 17 pessoas responderam ao chamado: Fernanda Costa, Guilherme Formicki, Hannah Arcuschin, Joana Elito, Karoline Barros, Marco Braga, Mariana Chiesa, Roberto Sanovicz, Simone Gatti, Manu Justo, Duda Alcântara, Paula Janovitch e Anna Dietzsch, além de Bianca Antunes, coordenadora geral do FICA e de Renato Cymbalista, Emil Lewinger e Gustavo Calazans, diretores do FICA.

O conselho se reuniu todas as segundas-feiras, de 6 de abril a 13 de julho, para deliberar sobre a doação da semana, e criou uma tabela em que qualquer membro do conselho podia propor uma entidade ou coletivo que receberia os recursos.

Na primeira reunião, discutimos e elencamos as nossas prioridades: **(1)** as doações deveriam ter relação com a temática da moradia, de forma ampla; **(2)** o foco seria nacional; **(3)** privilegiaríamos grupos menores que têm mais dificuldades em acessar recursos das grandes campanhas; **(4)** sempre que possível, buscaríamos pensar não apenas em quem recebe as doações, mas também em quem produz ou vende os produtos, de forma a alimentar produtores e comércio local; e **(5)** pensaríamos sempre que possível em doações estratégicas, que deixariam algum tipo de legado após a pandemia.

Durante as 15 semanas de reuniões, os 17 integrantes voluntários do conselho emergencial decidiram coletivamente os rumos das doações, que chegaram a diferentes estados brasileiros e lidaram com problemáticas diversas que se entremeiam à questão da moradia precária e das desigualdades brasileiras, como imigração, questões de gênero, acolhimento LGBT, comunidades indígenas e trabalho informal, como detalhamos a seguir neste relatório.

O que mais te marcou na experiência do FICAemCasa?



O FICAemCasa demonstrou a capacidade do FICA de escuta, organização e ampliação do escopo de atuação. A constituição de um conselho consultivo para contribuir com o levantamento das demandas e o processo de tomada de decisão das doações mostra abertura e transparência da organização.

MANU JUSTO, gestora de portfólio do programa Sistemas Alimentares, do Instituto Ibirapitanga, fez parte do conselho curador FICAemCasa



A contribuição do FICAemCasa chegou a nós em um momento terrível de abandono estatal. As famílias de nossas ocupações foram colocadas em casa pelos patrões num compasso de espera da morte e da fome. O apoio nos trouxe esperança e ânimo para seguir resistindo. A organização coletiva e a solidariedade cumpriram, cumprem e precisam continuar cumprindo o papel de resistência para sobrevivência.

Relatório das Ocupações Manoel Congo e Ocupação Mariana Crioula, Rio de Janeiro



“

Foi uma resposta ágil à crise. O conselho se organizou rapidamente para identificar demandas, sempre visando a iniciativas de diversas causas e lugares em que os recursos teriam impacto.

HANNAH ARCUSCHIN MACHADO, doadora
e parte do conselho curador FICAemCasa

“

O FICA teve a capacidade de se mobilizar e de utilizar as ferramentas já estabelecidas. Eu acompanhava pelo Instagram para onde o dinheiro ia e achei legal que as doações não se restringiam a São Paulo. Foi muito bom ver isso se espalhando. Estou feliz por ter contribuído, o FICA fez muito com muito pouco.

CINTIA MARCUCCI, doadora do FICAemCasa

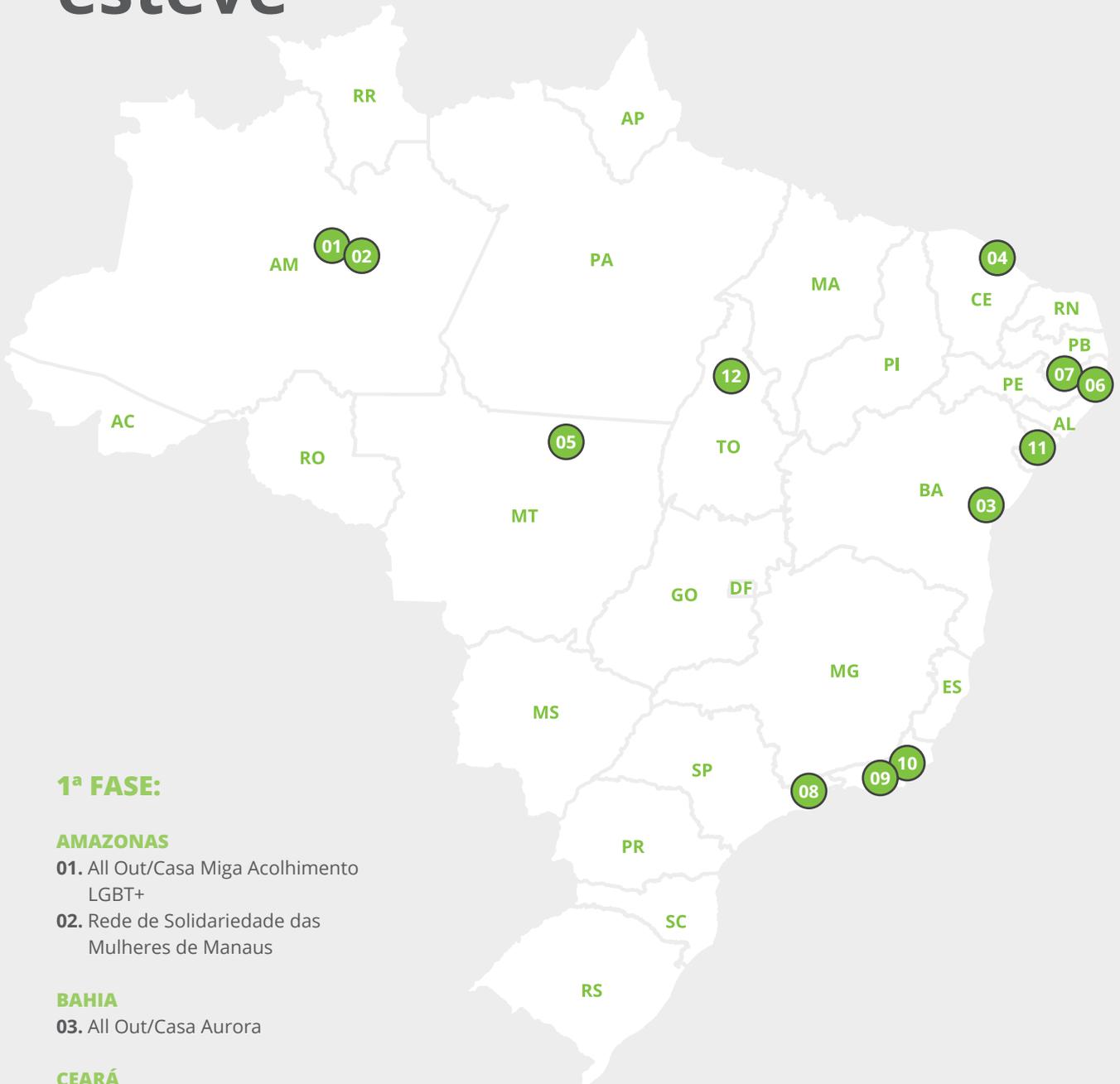
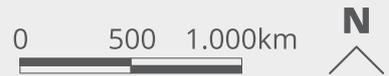
“

A sugestão inicial – doações semanais de até R\$ 12 mil – permitiu atingir grupos que dificilmente seriam contemplados com doações de campanhas maiores, ou que não possuíam tamanha capacidade de arrecadação em suas campanhas individuais. Este foi um dos grandes méritos dessa ação.

KAROLINE BARROS, fez parte do conselho
curador FICAemCasa

”

Por onde o FICAemCasa esteve



1ª FASE:

AMAZONAS

- 01. All Out/Casa Miga Acolhimento LGBT+
- 02. Rede de Solidariedade das Mulheres de Manaus

BAHIA

- 03. All Out/Casa Aurora

CEARÁ

- 04. All Out/Casa Transformar

MATO GROSSO

- 05. Associação Yamurikumã das Mulheres do Alto Xingu

PERNAMBUCO

- 06. All Out/Pernambuco Transviver
- 07. Quarentena digna para trabalhadorxs informais

RIO DE JANEIRO

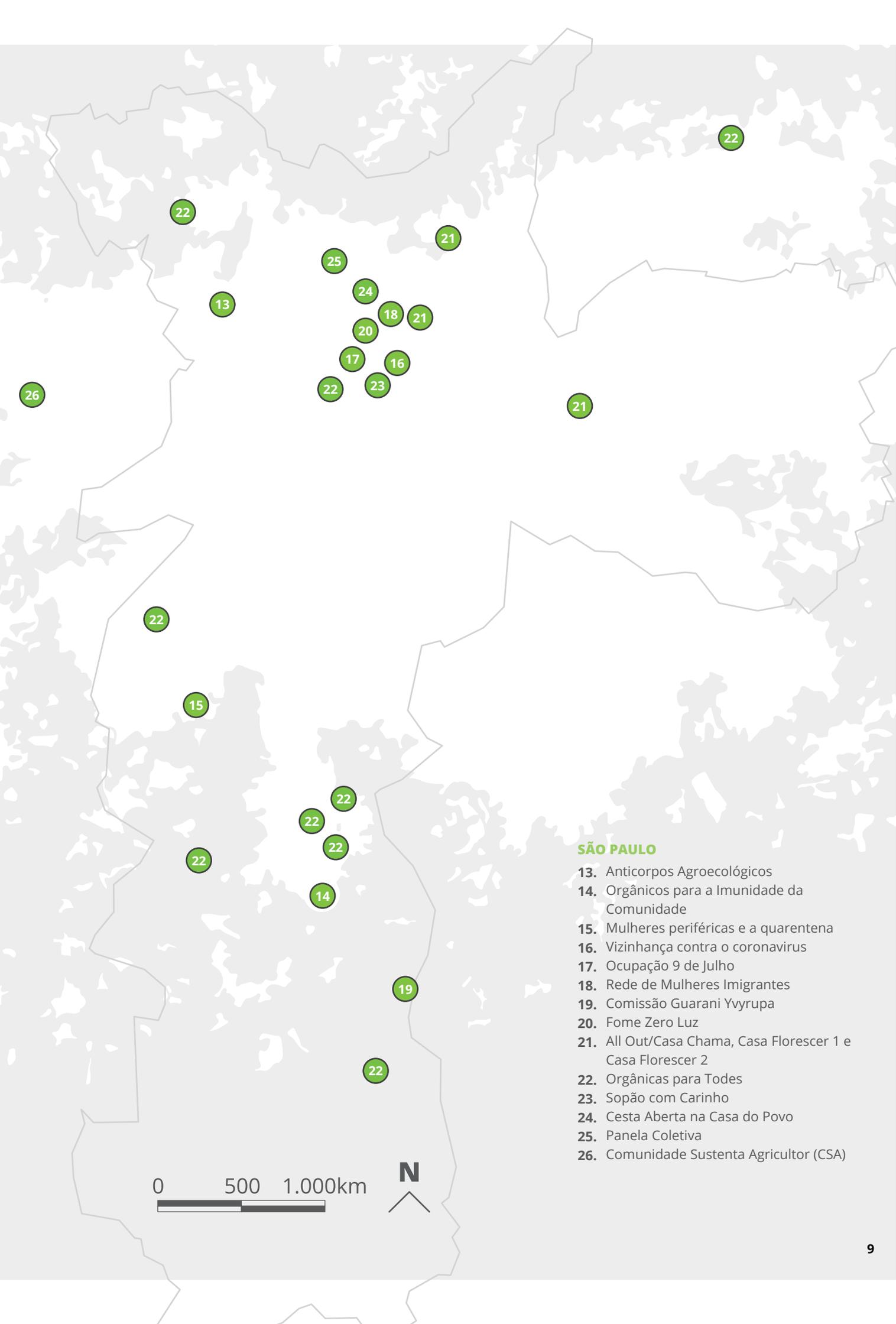
- 08. Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba
- 09. All Out/Casa dos Direitos da Baixada, Casa Nem e Casa da Diversidade
- 10. Ocupação Manoel Congo e Ocupação Mariana Crioula

SERGIPE

- 11. All Out/Astra Direitos Humanos e Cidadania LGBT | Acódi LGBT CasAmor LGBTQI+

TOCANTINS

- 12. Comunidade Indígena Krahô



SÃO PAULO

- 13. Anticorpos Agroecológicos
- 14. Orgânicos para a Imunidade da Comunidade
- 15. Mulheres periféricas e a quarentena
- 16. Vizinhança contra o coronavírus
- 17. Ocupação 9 de Julho
- 18. Rede de Mulheres Imigrantes
- 19. Comissão Guarani Yvyrupa
- 20. Fome Zero Luz
- 21. All Out/Casa Chama, Casa Florescer 1 e Casa Florescer 2
- 22. Orgânicos para Todes
- 23. Sopão com Carinho
- 24. Cesta Aberta na Casa do Povo
- 25. Panela Coletiva
- 26. Comunidade Sustenta Agricultor (CSA)

Uma diversidade de iniciativas apoiadas

O FICAemCasa apoiou 20 iniciativas de abril de 2020 a abril de 2021.

De comunidades indígenas na Amazônia a grupos de imigrantes no Sudeste, o Fundo Emergencial FICAemCasa chegou a mais de 6.800 famílias em nove estados do Brasil. Contemplamos 20 iniciativas dedicadas a diferentes causas, que variaram do auxílio com alimentos e materiais de higiene a famílias de imigrantes ao acolhimento à população LGBTQ+ durante a pandemia. Também apoiamos organizações dedicadas à produção e disseminação de alimentos saudáveis e orgânicos em meio à quarentena e iniciativas focadas na luta por moradia digna em um contexto anterior, concomitante e futuro à pandemia.

Quando estávamos nos encaminhando ao fim do período planejado da campanha, recebemos uma proposta de nova doação do Instituto Ibirapitanga, no valor de R\$ 50 mil. Confirmava-se a potência da nossa atuação. Com essa doação pudemos, além de distribuir alimentos de boa qualidade para populações carentes, estreitar nossos laços com produtores de alimentos orgânicos da zona Sul de São Paulo, com os quais trabalharemos no projeto Acesso à Terra para Agricultura Justa, do FICA-Lab, também financiado pelo Ibirapitanga. Para os agricultores, essa compra possibilitou escoar produtos fora dos padrões do mercado que não teriam outras possibilidades de comercialização e a compra diretamente com o produtor permitiu que o valor dos produtos fosse abaixo do custo de mercado, principalmente tratando-se de produtos orgânicos.

Desejávamos que, além de impactar famílias em necessidade durante esse momento de crise, as nossas doações pudessem auxiliar na estruturação de iniciativas que surgiram durante a pandemia, transformando ações emergenciais em projetos de médio e longo prazos. Ao final de 1 ano, vimos que esse objetivo foi alcançado e por isso decidimos encerrar o projeto, deixando indicações para que a nossa rede apoie os outros projetos diretamente.

O FICAemCasa nos deu a certeza de que podemos nos adaptar e nos reinventar frente a urgências e surpresas, além de reforçar nossa própria capacidade de mobilização. Saímos com a sensação de que cumprimos o nosso papel – pequeno diante de tantas urgências que se impõem, mas grande no impacto que proporcionamos e nas redes que construímos – e a segurança de que podemos cumprir outros papéis a depender da necessidade que apareça.

O FICAemCasa beneficiou mais de 6.800 famílias, de imigrantes a trabalhadores informais, de comunidades indígenas a caiçaras, de redes de mulheres a LGBTQ+.

Orgânicos para a Imunidade da Comunidade

A Imargem, iniciativa que fica no Grajaú, zona Sul de São Paulo, usou os recursos doados pelo FICA para conectar pequenos produtores a moradores do bairro e para distribuir orgânicos, cestas básicas e materiais de limpeza e receitas de preparo dos orgânicos a 200 famílias. Com o apoio do FICAemCasa, a organização, que atua nas periferias da cidade com iniciativas culturais, artísticas, educacionais e de conscientização de direitos básicos, também coordenou a confecção de máscaras e a produção de zines para a comunidade. A doação incluiu a distribuição de 60 kg de caquis orgânicos comprados diretamente pelo FICAemCasa da Luzia, do sítio Adalgisa & Manoel, que estavam com uma produção grande e não conseguia escoá-la. Por fazer parte da campanha de financiamento coletivo Enfrente, o valor doado pelo FICAemCasa pela plataforma de crowdfunding foi triplicado pela Fundação Tide Setúbal e parceiros.

Wellington Neri, representante do Imargem, relata que o impacto da doação do FICA foi muito forte na mobilização da equipe da campanha, pois foi bem no início da pandemia de Covid-19, em abril. “Foi de suma importância para o atendimento inicial emergencial de que as famílias estavam precisando”, conta. Wellington explica que, passada a atuação de emergência, o Imargem buscará fortalecer o contato entre as famílias atendidas em vários campos, incluindo o de conscientização e luta por direitos básicos.

Quem fez:

[Imargem](#)

Local:

Grajaú, São Paulo, SP

Valor apoiado:

9.400 reais

+ R\$ 18.800 da campanha de Matchfunding Enfrente



Foi uma resposta ágil à crise. O conselho se organizou rapidamente para identificar demandas, sempre visando a iniciativas de diversas causas e lugares em que os recursos teriam impacto.

WELLINGTON NERI

Imargem

arquivo Imargem



«««

Alimentos entregues a famílias apoiadas pelo Imargem, na zona Sul de São Paulo

Mulheres periféricas e a quarentena

A 8M na Quebrada, juntamente com o coletivo Luana Barbosa, a Periferia Segue Sangrando e a Mulheres da Zona Sul, montou uma rede de apoio financeiro para fortalecer as chefes de família de bairros da zona sul de São Paulo. A rede também apoia mulheres vítimas de violência doméstica, auxiliando-as com alimentação e moradia por três meses. A doação do FICAemCasa foi direcionada para esse grupo.

Carolina, liderança da 8M da Quebrada, relata que os recursos recebidos com o FICAemCasa viabilizaram ações de proteção a mulheres em situação de vulnerabilidade, possibilitando ações como a manutenção da infraestrutura das moradias e a garantia do isolamento em situações de violência doméstica. Segundo Carolina, os recursos disponibilizados permitiram que a 8M da Quebrada desse continuidade às suas ações, perpetuando a rede de atuação. “Prendemos continuar produzindo ações e conhecimentos feitos por mulheres”, conta Carolina.

Quem fez:

[Coletivo 8M da Quebrada](#)

Local:

Grajaú, Jardim São Luiz, Campo Limpo e Capão Redondo

Valor apoiado:

3.000 reais



Apesar de ser um recurso pontual, foi um apoio importante em um momento de vulnerabilidade da pandemia.

CAROLINA

8M da Quebrada

arquivo coletivo 8M da Quebrada



«««

A iniciativa Mulheres Periféricas e a Quarentena formou uma rede de apoio para fortalecer mulheres da zona sul de São Paulo.

Quarentena digna para trabalhadorxs informais

O Sintraci (Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Comércio Informal do Recife) criou uma campanha de apoio aos trabalhadores informais que perderam renda durante a pandemia, distribuindo materiais de limpeza e alimentos a 123 famílias. A ação também fortaleceu 1.200 famílias ligadas ao sindicato, com ações de incidência política, em que foram transmitidas informações sobre a prevenção contra a pandemia e sobre o acesso a direitos.

Rodrigo Rafael, representante do Sintraci, explicou que o Sintraci garantiu a oportunidade das 123 famílias de trabalhadoras e trabalhadores ambulantes terem uma quarentena digna, ajudando mais de 500 pessoas na Região Metropolitana do Recife. “O fato de camelôs e ambulantes terem que deixar as ruas do centro do Recife desde o dia 20 de março fez com que as doações ajudassem a prover as necessidades mais básicas por alimentação”, explica.

O Sintraci fica fortalecido e espera avançar na conquista de direitos para famílias das periferias que trabalham na informalidade. “O debate da informalidade teve destaque no contexto da pandemia de Covid-19, em função da renda básica, pela resistência de entregadoras e entregadores de aplicativos e vários outros setores, por isso o sindicato espera avançar na organização política e na conquista de direitos”, conta Rodrigo.

Quem fez:

[Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Comércio Informal do Recife](#)

Local:

Região Metropolitana de Recife, PE

Valor apoiado:

12.000 reais



A ação em rede, a construção de ações de solidariedade, a luta por direitos das famílias que vivem na informalidade e habitam as periferias urbanas, bem como a ampliação das parcerias e articulações são legados que não pretendemos abrir mão.

RUDRIGO RAFAEL

Sintraci

arquivo Sintraci



««««

Distribuição de alimentos às famílias da Grande Recife a partir das doações angariadas pelo FICA e distribuídas pelo Sintraci

Vizinhança contra o coronavírus

A Casa do Povo organizou a campanha Vizinhança contra o Coronavírus, que criou uma frente de mobilização para reduzir os impactos da Covid-19 no Bom Retiro, na Luz e nos Campos Elíseos, bairros centrais de São Paulo. Os recursos foram distribuídos entre iniciativas de pequeno porte – como o Coletivo Tem Sentimento, o Mulheres da Luz e o É de Lei. A campanha contou com a mobilização dos parceiros FIT, Instituto Criar, Museu de Arte Sacra, Museu da Energia, Museu da Língua Portuguesa, Ocupação Mauá e o Teatro de Contêiner.

Uma das premissas da campanha foi criar uma economia circular e geradora de renda na região. Dentre diversas iniciativas, destacam-se as frentes de produção de máscaras e de sabão, que capacitaram grupos locais, como costureiras e mulheres em situação de prostituição. A produção foi vendida a colaboradores da Casa do Povo, fechando assim o ciclo da economia solidária.

Mônica Esmanhotto, coordenadora de desenvolvimento institucional da Casa do Povo, explicou que a contribuição do FICAemCasa foi fundamental para a campanha e ajudou no alcance das metas para a partilha dos recursos entre os parceiros. Como um dos legados, Mônica relata o fortalecimento dos laços entre diversos grupos do bairro. “A campanha permitiu que a gente potencializasse as alianças e colaborações em rede”, explicou. “Começamos também um embrião de uma cooperativa de costureiras”.

Quem fez:

[Casa do Povo](#) e parceiros

Local:

Bom Retiro, Luz e Campos Elíseos, região central de São Paulo, SP

Valor apoiado:

12.000 reais



A contribuição do FICAemCasa nos ajudou a ganhar confiança. A doação chegou às populações mais vulneráveis, como mulheres em condições de prostituição no Parque da Luz, e moradores da Cracolândia.

MÔNICA ESMANHOTTO

Casa do Povo

arquivo Casa do Povo



«««

Produção de sabão na Casa do Povo. Durante a campanha, grupos de bairros centrais de São Paulo receberam recursos e passaram por oficinas como essa

Rede de Solidariedade das Mulheres de Manaus

A quinta doação do Fundo Emergencial FICAemCasa foi para a Rede de Solidariedade das Mulheres de Manaus, que articula grupos locais. O valor recebido foi destinado para a compra e distribuição de alimentos e de máscaras.

As cestas básicas foram adquiridas de comerciantes e produtores locais e entregues a 33 famílias de pessoas encarceradas, 15 pessoas travestis e transexuais, 10 famílias haitianas, 30 famílias vítimas de incêndio numa favela em Manaus e 15 famílias indígenas. Além disso, a Rede de Solidariedade comprou 600 máscaras da associação de mulheres indígenas Amism e as distribuiu para indígenas da região do Alto Solimões, das etnias Cocama e Ticuna, além da associação de mulheres artesãs indígenas do Vale do Javari.

As principais entidades envolvidas na compra e distribuição do apoio do FICAemCasa foram a Frente pelo Desencarceramento do Amazonas, o Fórum Permanente de Mulheres de Manaus, a Coletiva Banzeiro Feminista, a Assotram, a Amaflorsol, a Amism, a Associação de Mulheres Artesãs Indígenas do Vale do Javari e o Observatório da Violência de Gênero no Amazonas, da Universidade Federal do Amazonas.

“O principal legado dessa fase, incluindo a doação do FICAemCasa para a Rede de Solidariedade foi a auto-organização das mulheres e o seu papel para mitigar os efeitos da pandemia”, conta Flávia Melo, da Rede de Solidariedade das Mulheres de Manaus. Ela complementa nos falando da união que surgiu entre as mulheres da Rede: “Criamos laços de cuidado que permanecerão.”

Quem fez:

Rede de Solidariedade das Mulheres de Manaus

Local:

Manaus (Amazonas)

Valor apoiado:

12.000 reais



O FICAemCasa teve sensibilidade de apoiar uma rede informal, surgida da auto-organização de mulheres pobres para se proteger do vírus e garantir o isolamento social.

FLÁVIA MELO DA CUNHA

Rede de Solidariedade das Mulheres de Manaus



«««

Parte das doações recebidas foram para comunidades indígenas no entorno de Manaus

Cozinha da Ocupação Nove de Julho

O FICAemCasa conectou a produção de bananas e limões da Cooperapas, na zona Sul de São Paulo, com a cozinha da Ocupação 9 de Julho, no centro de São Paulo, para a produção diária de marmitas a moradores sem-teto. O FICA comprou 30 quilos de limões e 30 quilos de bananas de um pequeno produtor, que foram entregues à cozinha no centro da cidade.

Carmen Silva, representante da ocupação e do Movimento dos Sem-Teto do Centro (MSTC), ao qual a Ocupação 9 de Julho está ligada, relata que a doação do FICAemCasa foi, acima de tudo, um ato de afeto à população de rua. “A doação mostrou que é possível ser um ato solidário, de qualidade e, principalmente, de afeto. As pessoas estavam se sentindo sozinhas e vazias, nós temos que pensar na economia solidária”, disse.

A organização é, segundo Carmen, o maior legado deixado por ocupações como a 9 de Julho após as mobilizações durante a pandemia, e que aprenderam a apostar na valorização dos recursos humanos.

Quem fez:

Nossa Fazenda e [Ocupação 9 de Julho](#)

Local:

Parelheiros e Centro, São Paulo, SP

Valor apoiado:

400 reais



O pacto solidário entre a sociedade civil e as entidades da sociedade civil foi de grande relevância e, para nós, de extrema importância.

CARMEN SILVA

Ocupação 9 de Julho e MSTC

arquivo Ocupação 9 de Julho



«««

30 quilos de limões e 30 quilos de bananas foram comprados e doados pelo FICAemCasa para a Ocupação 9 de Julho, que montou marmitas com esses alimentos para moradores de rua do centro de São Paulo

Associação de apoio à moradia

Com o valor doado pelo FICAemCasa, as ocupações Manuel Congo e Mariana Crioula, que ficam no centro do Rio de Janeiro, puderam garantir 40 dias de alimentação e de produtos de higiene a 60 famílias, permitindo assim que elas ficassem em suas casas. Além dessas ações, as ocupações produziram diariamente 50 refeições para a população de rua no Rio de Janeiro.

Em um relatório enviado ao FICA, o Movimento Nacional de Luta pela Moradia do Rio (MNLM Rio), conta que o FICAemCasa supriu por dois meses a necessidade de manter higienizadas as unidades habitacionais, os espaços de uso comum, e garantiu alimentação e qualidade proteica aos idosos e às crianças além de permitir matar a fome de dezenas de pessoas que moram nas ruas e praças próximas às ocupações.

Com as contribuições do FICAemCasa, o MNLM também montou um mini armazém de alimentos básicos, que são fornecidos a preços subsidiados para as famílias das ocupações. Para o futuro, o movimento pretende manter essa instalação, que poderá ser abastecida por pequenos agricultores.

Quem fez:

Ocupação Manuel Congo e Ocupação Mariana Crioula

Local:

Rio de Janeiro

Valor apoiado:

12.000 reais



A organização coletiva e a solidariedade cumpriram, cumprem e precisam continuar cumprindo o papel de resistência para sobrevivência.

Movimento Nacional de Luta pela Moradia Rio (MNLM - Rio)

arquivo Ocupação Manoel Congo e Ocupação Mariana Crioula



«««

Distribuição de alimentos nas ruas do Rio de Janeiro. As doações do FICAemCasa garantiram que moradores de rua fossem contemplados na cidade

Fórum de Comunidades Tradicionais

A doação do Fundo Emergencial FICAemCasa para o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba destinou recursos para comunidades indígenas, caiçaras e quilombolas da região da Serra da Bocaina. A contribuição garantiu às comunidades tradicionais segurança social, sanitária, alimentar e nutricional.

Cerca de 1.500 famílias foram apoiadas com os recursos do FICAemCasa, que, ao lado de outras doações, garantiram a compra de 1952 kg de produtos agroecológicos e de 902 kg pescado originados de comunidades locais. Os recursos também possibilitaram parte dos deslocamentos dos alimentos das comunidades originárias para as famílias contempladas, além de terem coberto custos de funcionamento e de compra de equipamentos para a manutenção e o transporte dos alimentos.

Marcela Cananéa, da Coordenação Nacional Caiçara e secretária-executiva do Fórum de Comunidades Tradicionais, conta que os efeitos da pandemia foram imensamente minimizados com o apoio de doações e editais e parcerias como a do FICAemCasa. “Isso possibilitou que as famílias das comunidades tradicionais preservassem sua saúde e seu território, fortalecendo não só a economia solidária e a soberania e segurança alimentar, mas também a saúde.”

Como legado, figura o desejo expresso pelas comunidades de voltar a plantar. “As doações causaram impactos diretos na renda, motivação e satisfação das famílias agricultoras de quem o projeto adquiriu os produtos agroecológicos e pescados”, explica.

Quem fez:

[Fórum de Comunidades Tradicionais](#)

Local:

Angra dos Reis e Paraty, RJ; e Ubatuba, SP

Valor apoiado:

12.000 reais



A iniciativa contribuiu para reforçar ligações dentro das e entre as comunidades e no fortalecimento do reconhecimento, da identidade e de pertencimento com o Fórum de Comunidades Tradicionais.

MARCELA CANANÉA

Representante da Coordenação Nacional Caiçara e secretária-executiva do Fórum de Comunidades Tradicionais



arquivo Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba

««««

Orgânicos e pescados frescos foram distribuídos entre comunidades caiçaras, indígenas e quilombolas

Rede de Mulheres Imigrantes de São Paulo

Os recursos do Fundo Emergencial FICAemCasa destinados para a Rede de Mulheres Imigrantes, organizada pela Equipe Base Warmís, permitiram a compra de cestas e de alimentos para mulheres chefes de família imigrantes em situação de vulnerabilidade. Dessas mulheres, fazem parte grupos de haitianas na região de Perus, mulheres cadastradas na rede e uma ocupação de maioria boliviana em Cidade Tiradentes.

“As doações fizeram a diferença para muitas famílias por ajudar imigrantes e refugiadas a sobreviver em momentos em que não tinham nenhum tipo de ingresso econômico nem ajuda para suprir suas necessidades básicas”, explica Jobana Moya, da Equipe Base Warmís. Com a doação, a Rede de Mulheres Imigrantes entregou 145 cestas básicas às famílias, incluindo produtos de limpeza que ajudaram na prevenção contra o coronavírus.

“Foi muito importante para nós como coletivo de mulheres imigrantes ativistas a confiança que depositaram em nossa autogestão, além da solidariedade, do apoio que recebemos para poder chegar às famílias chefiadas por mulheres imigrantes ou mães solo que, de outra forma, não conseguiriam nenhum tipo de ajuda”, conta Jobana.

Quem fez:

Equipe Base Warmís

Local:

Perus e Cidade Tiradentes, bairros periféricos de São Paulo

Valor apoiado:

12.000 reais



A iniciativa deixa muitos aprendizados e também uma rede de afeto e de cuidado construída junto às mulheres beneficiadas. Temos troca de informações e de solidariedade com uma rede de contatos que mantemos.

JOBANA MOYA

Equipe Base Warmís



««««

Alimentos e produtos de limpeza foram distribuídos a famílias chefiadas por mulheres imigrantes e refugiadas

LGBTQ+ contra o coronavírus

O All Out Brasil, que coordena mobilizações em defesa dos direitos LGBTQ+ no mundo, organizou uma campanha de arrecadação para 12 casas de acolhimento para pessoas LGBTQ+ espalhadas pelo Brasil. Todas as casas são parte da Rede Brasileira de Casas de Acolhimento LGBTQ+ (Rebraca) e muitas delas perderam suas fontes de renda na pandemia, período em que a demanda por acolhimento aumentou. Os recursos ajudaram a garantir que centenas de pessoas LGBTQ+ vulneráveis recebessem apoio emergencial – abrigo, comida, máscaras, álcool em gel, botijões de gás, etc. – durante a crise e ainda permitiu a manutenção dos espaços físicos das casas.

Ana Andrade, da All Out, explicou que a doação do FICA causou um grande impacto na vida de muitas pessoas LGBTQ+ que moram nas casas ou que são apoiadas por elas, já que por conta da pandemia muitas ficaram sem emprego ou sem suas fontes de renda.

Foram atendidas as seguintes casas: CasAmor LGBTQI+ (Aracaju), Astra Direitos Humanos e Cidadania LGBT | Acódi LGBT (Aracaju), Casa Transformar (Fortaleza), Casa Miga Acolhimento LGBT+ (Manaus), Casa da Diversidade (Niterói), Transviver (Recife), CasaNem (Rio de Janeiro), Casa Aurora (Salvador), Casa dos Direitos da Baixada (São João de Meriti), Casa Chama (São Paulo), Casa Florescer 1 (São Paulo), Casa Florescer 2 (São Paulo).

Quem fez:

[All Out Brasil](#)

Local:

12 Casas da Rebraca (Rede Nacional de Casas de Acolhimento) pelo Brasil

Valor apoiado:

12.000 reais



Um legado de solidariedade. Em um momento de tanto estresse, insegurança e dificuldade como o de uma pandemia, centenas de pessoas apoiaram uma campanha para garantir alguns meses a mais de segurança, acolhimento e dignidade para pessoas LGBTQ+ vulneráveis.

ANA ANDRADE

All Out

arquivo Grupo Diversidade de Niterói



«««

Cestas básicas e kits de limpeza distribuídos ao Grupo Diversidade Niterói, uma das 12 casas que receberam recursos do FICAemCasa

Comunidades indígenas contra o coronavírus

O Fundo Emergencial FICAemCasa destinou recursos para as comunidades indígenas do Krahô (Tocantins), Comissão Guarani Yvirupa (região Sudeste) e para a Associação Yamurikumã das Mulheres do Alto Xingu (Mato Grosso). Os valores foram utilizados em emergências específicas em cada comunidade, como alimentos, produtos para pesca, materiais de limpeza, etc.

“A contribuição foi muito importante para dar continuidade ao funcionamento de uma barreira sanitária na principal estrada de acesso à Terra Indígena Krahô”, conta Ian Packer, pesquisador atuante na comunidade Krahô. “Um ganho extremamente importante das ações contra a pandemia é o envolvimento de uma nova geração de lideranças Krahô, que estão participando ativamente da articulação e desempenhando um papel central”, relata.

Lauriene, da assessoria da Comissão Guarani Yvirupa, também nos deu o seu relato: “A contribuição do FICAemCasa foi fundamental. Graças a ela, junto aos demais apoiadores, pudemos entregar cestas de alimentos e kits de higiene e limpeza em todas as aldeias guarani da região sudeste do Brasil, especialmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Desta maneira, conseguimos realizar os protocolos de segurança e realizar a quarentena.”

Quem fez:

Aldeia Krahô (Tocantins), [Comissão Guarani Yvirupa \(Sudeste\)](#), [Associação Yamurikumã das Mulheres do Alto Xingu \(MT\)](#)

Local:

Tocantins, Região Sudeste, Alto Xingu

Valor apoiado:

12.000 reais



Os povos indígenas vêm sofrendo ataques sistemáticos por parte do governo federal. Assim, só podem se defender de maneira autônoma e, para isso, é fundamental contar com o apoio e a solidariedade de parceiros da sociedade civil.

IAN PACKER

Pesquisador na comunidade Krahô

arquivo do site SalveKrahô



«««

Cestas básicas sendo entregues e higienizadas na aldeia Krahô, no Tocantins

Fome Zero Luz

A doação do Fundo Emergencial FICAemCasa para o programa Fome Zero Luz, do Instituto Luz do Faroeste/Pessoal do Faroeste, destinou recursos para a compra de 258 cestas básicas para famílias registradas pelo instituto e na campanha #FomeZeroLuz. Essas famílias moram principalmente em cortiços e ocupações no entorno do Teatro do Faroeste, na região da Luz, centro de São Paulo. A iniciativa também inclui um balcão social da OAB, que orienta as famílias sobre documentação e auxílio emergencial – 50% das famílias são imigrantes. O trabalho do grupo terá duração de um ano.

Paulo Faria, representante do Pessoal do Faroeste, explicou que, com as doações, foi possível garantir alimentos no mês de julho para as famílias registradas. “Assim, essas famílias podem cumprir o isolamento social em suas casas. Até agora, foi a maior doação que recebemos de uma entidade”, explica.

Paulo nos conta que, além do aumento esperado na inclusão social na região, o instituto também acredita na melhora da alimentação das famílias atendidas “Gostaríamos que mil famílias consigam se alimentar e sair da rua nesse período, são famílias que trabalham no setor informal da região, como ambulantes, costureiras, etc.”

Quem fez:

Instituto Luz do Faroeste/
[Pessoal do Faroeste](#)

Local:

Luz, centro de São Paulo

Valor apoiado:

10.000 reais



Queremos identificar e aperfeiçoar iniciativas sociais e propor políticas públicas para o território, diminuindo a miséria e buscando a inclusão social dessa população sem precisar remanejá-la da região, ao contrário: que sua permanência possa trazer dignidade e cidadania.

PAULO FARIA

Pessoal do Faroeste

arquivo Instituto Luz do Faroeste



««««

Entregas de cestas básicas
no Teatro Pessoal do
Faroeste

Anticorpos Agroecológicos

A iniciativa Anticorpos Agroecológicos destinou 60% dos 10 mil reais doados à compra de 2 toneladas de alimentos de pequenos produtores para doação a 18 comunidades em situação vulnerável; 30% ao subsídio no aluguel de um galpão por quatro meses, que será um entreposto de armazenamento e distribuição, e 10% para a revisão de veículos da frota de escoamento dos produtos.

Lucas Ciola, representante da iniciativa, explica que, diferentemente da maioria dos alimentos doados nesta pandemia, os produtos dos pequenos agricultores são orgânicos e frescos, como inhame, limão e laranja. “A crise alimentar na periferia ainda está muito grave, e a campanha mostra que a mesma comida que os doadores comem, eles estão partilhando com as comunidades. São alimentos orgânicos que a gente viabiliza gratuitamente neste momento”, conta.

No futuro, a Anticorpos se vê fortalecendo o que tem feito. A principal pauta é baratear o alimento orgânico para a população em geral. Uma das medidas testadas nesse sentido tem sido a compra direta dos agricultores. “A campanha de doações permitiu que a gente experimentasse na prática várias coisas que a gente tinha na teoria de como baratear os orgânicos”, explicou.

Quem fez:

[Anticorpos Agroecológicos](#)

Local:

São Paulo

Valor apoiado:

10.000 reais



Estamos acumulando metodologia de logística, armazenagem, distribuição, que a campanha de doações permitiu que a gente experimentasse na prática. Queremos ganhar escala e volume nos transportes, criando vínculos entre produtores, carretos e comunidades, visando à economia solidária e ao cooperativismo.

LUCAS CIOLA

Anticorpos
Agroecológicos

arquivo Anticorpos Agroecológicos



«««

Alimentos orgânicos produzidos por agricultores locais ligados à iniciativa Anticorpos Agroecológicos

Orgânicas para Todes

Orgânicas para Todes é um coletivo criado por seis mulheres que organizou um sistema de compra e doação de cestas de alimentos orgânicos produzidos por pequenos produtores de Parelheiros.

As cestas vendidas são dobradas e doadas para comunidades indígenas e famílias de baixa renda por toda a cidade de São Paulo. O valor doado pelo FICAemCasa foi utilizado para cobrir a compra e doação de alimentos, como também os custos de transporte e organizativos. No total foram 9,5 toneladas de alimentos frescos e livre de agrotóxicos doados para 1.600 famílias atendidas em 16 comunidades:

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------|
| 01. Aldeia Itakupe Jaraguá | 10. Famílias Ocupação Toca |
| 02. Sopão com Carinho | 11. Vargem Grande |
| 03. Casa do Povo | 12. Colônia |
| 04. Becos e Vielas Campo Limpo | 13. Barragem |
| 05. Cooperativa Cooperpac | 14. Ponte Alta |
| 06. Doação Pagode da 27 | 15. Aldeia Kalipety Parelheiros |
| 07. Famílias Arco Íris | 16. Casa Taiguará (Bela Vista) |
| 08. Famílias Jardim Gaivota | |
| 09. Famílias Ilha Bororé | |

Quem fez:

[Orgânicas para Todes](#)

Local:

São Paulo

Valor apoiado:

14.400 reais



Com o fundo emergencial, nossa equipe pode se dedicar mais para as doações. Conseguimos apoiar outros projetos em suas ações e movimentamos 2,6x mais o caixa do agricultor do que se o valor tivesse sido destinado direto para uma doação pontual. O apoio financeiro do Fica nos permitiu a levar alimentos sem veneno e que ajudam com a imunidade para periferia, apoiando o caixa dos pequenos agricultores.

ANITA VALENTE

Orgânicas para Todes



««««

Foto da doação de orgânicos na IBEAC, Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário.

Sopão com Carinho

O sopão com carinho é uma iniciativa de distribuição diária de sopas na região da Luz e da Cracolândia, no centro de São Paulo. O projeto teve início em setembro de 2020 pela ONG TenYad. Hoje conta com uma cozinha profissional na região central com capacidade de distribuição de 350/400 sopas por dia.

Durante a segunda fase apoiamos a iniciativa 3 vezes. A primeira em outubro de 2020 doamos 200kg de alimentos para a composição de 400 sopas. O segundo apoio foi em dezembro de 2020, doamos 100 kg de alimentos orgânicos que compuseram 200 sopas e o terceiro apoio em março de 2021, com 123 kg de alimentos doados.

Toda a logística das doações foi feita pelas Orgânicas para Todes que adquiriram os alimentos junto de pequenos produtores em Parrelheiros e levaram até o Sopão.

arquivo Sopão com Carinho



Quem fez:

[Sopão com Carinho](#)

Local:

São Paulo

Valor apoiado:

1.491 reais



A doação, seja de tempo como voluntário, seja de bens ou dinheiro, seja de carinho e atenção é uma via de duas mãos. Estamos dando algo a alguém necessitado e carente ao mesmo tempo que - como retorno - reforçamos dentro de nós conceitos morais ricos e nos abastecemos de sentimentos nobres que nos deixam melhores. Há um ensinamento judaico que diz que “quem faz caridade, agradece”. E é nesse ato de gratidão que vemos a multiplicação do amor.

JUDITH LEVY

Ten Yad

«««

Sopas sendo feitas com as doações do FICA em Casa na cozinha do projeto Sopão com Carinho na Luz.

Cesta Aberta na Casa do Povo

A Casa do Povo é um Centro Cultural criado em em 1946, por uma parcela progressista da comunidade judaica instalada no Bom Retiro. Historicamente atuam com a comunidade local e projetos artísticos de transformação social. É um ponto de encontro e também um lugar de memória. Desde o começo da pandemia, a Casa do Povo tem concentrado ações entre a vizinhança para tornar o espaço útil na luta contra os efeitos da COVID-19 na região. Uma das ações é a Cesta Aberta que atende uma rede de 250 famílias. Nesse modelo de feira livre, as famílias escolhem o que precisam dentre alimentos frescos e outros itens básicos.

Nós fizemos duas doações para a Cesta Aberta, uma em outubro de 2020 e outra em março de 2021. No total foram 172 kg de alimentos orgânicos doados.

Aqui também toda a logística das doações foi feita pelas Orgânicas para Todes que adquiriram os alimentos junto de pequenos produtores em Parelheiros e levaram até a Casa do Povo.

arquivo Casa do Povo



Quem fez:

[Casa do Povo](#)

Local:

São Paulo

Valor apoiado:

760 reais



O apoio do FICA na aquisição de alimentos orgânicos e de qualidade foi fundamental nos projetos de educação alimentar, trazendo uma melhora qualitativa substancial para essas famílias. Dessa forma o FICA apoia três frentes numa tacada só: o pequeno agricultor, a segurança alimentar em si e o incentivo à uma alimentação saudável e de qualidade! Nosso muito obrigada!

MAYARA VIVIAN

Casa do Povo

««««

Foto da segunda Cesta Aberta apoiada pelo FICA em Casa que aconteceu na Oficina Cultural Oswald de Andrade, em frente a Casa do Povo.

Panela Coletiva

A Panela Coletiva surgiu em Abril de 2020 e reúne mais de 20 cozinhas domiciliares no preparo de cerca de 800 marmitas. Os voluntários produzem cada um na sua casa, aos finais de semana e aos domingos reúnem as marmitas na sede na Barra Funda, onde são distribuídas diretamente para pessoas em situação de rua no centro de São Paulo. Para a produção e distribuição de marmitas com os alimentos doados pelo FICA em Casa a Panela Coletiva contou também com a ajuda do Espaço Curumim, uma Associação sem fins lucrativos que atende crianças da comunidade do Moinho. Com ações focadas no desenvolvimento educacional e cultural.

A doação do FICAem Casa aconteceu em novembro de 2020. Foram 100kg de alimentos orgânicos doados que compuseram 320 marmitas distribuídas na Barra Funda e na Comunidade do Moinho.

arquivo Panela Coletiva



Quem fez:

[Panela Coletiva](#) e [Espaço Curumim](#)

Local:

São Paulo

Valor apoiado:

400 reais



O apoio do FICAem Casa veio em um momento em que as doações de alimentos estavam baixas, e fortaleceu a capacidade da Panela Coletiva de seguir produzindo refeições para pessoas em situação de rua e moradores de ocupação. As pontes entre os alimentos produzidos por pequenos agricultores e a mesa de quem tem fome precisam ser fortalecidas. O FICAemCasa se firma justamente como essa ponte que fortalece os dois lados e faz a necessária aproximação da agricultura com a cidade.

AMANDA DAFOE

Panela Coletiva

«««

Foto da organização para a distribuição das refeições na sede da Panela Coletiva em novembro de 2020.

Comunidade Sustenta Agricultor (CSA)

A iniciativa Comunidade Sustenta Agricultor (CSA Popular), é um grupo popular de consumo de alimentos frescos a baixo custo, com cestas entregues semanalmente, dentro de comunidades organizadas que estão passando por privação de alimentos. Assim como a Orgânicas para Todes, parte do valor da venda das cestas é utilizado para subsidiar cestas de orgânicos para moradores da COHAB Raposo Tavares que não podem pagar. Eles também vendem a cesta de orgânicos para moradores da COHAB por um valor de custo, sem a contribuição para o subsídio de outras cestas.

A iniciativa surgiu no contexto pandêmico a partir de duas instituições, o Espaço Cultural Cachoeiras e o Projeto Ligue os Pontos. A doação do FICAemCasa dá suporte aos custos de produção, embalagem e transporte, além de financiar as cestas entregues como doação.

Quem fez:

[Espaço Cultural Cachoeiras](#)
[e Ligue os Pontos](#)

Local:

São Paulo

Valor apoiado:

11.300 reais



Para nós o recurso do FICAemCasa foi fundamental porque durante 5 meses nós pudemos melhorar a qualidade dos alimentos que nós oferecemos para a população aqui na Cohab Raposo. Para a gente é muito significativo poder comprar um alimento natural orgânico produzido na cidade que a gente vive. Fazer esse alimento chegar na periferia como a nossa, foi muito importante.

FELIPE VALENTIM

Espaço Cultural
Cachoeira

««««

Montagem de cestas para serem doadas na COHAB Raposo Tavares com orgânicos doados pelo FICA em Casa.

arquivo Felipe Valentim, do Espaço Cultural Cachoeiras



Feira das Orgânicas

Ano passado as Orgânicas para Todes organizaram uma feira na Escola Pegoraro, no bairro residencial Cocaia, no Grajaú, extremo sul de São Paulo, visto que muitos alunos dependiam da merenda escolar e a escola não estava funcionando. Esse ano a feira atendeu também os funcionários terceirizados demitidos. Levando 115 kg de alimentos orgânicos às famílias.

As doações foram feitas para funcionários e ex- funcionários da cozinha e da limpeza da escola Pegoraro, localizada no bairro do parque residencial Cocaia, zona sul de São Paulo.

arquivo Orgânicas para Todes



Quem fez:

[Orgânicas para Todes](#)

Local:

São Paulo

Valor apoiado:

500 reais



Neste ano vimos que a situação ficou ruim também para os funcionários terceirizados da escola, principalmente da limpeza e da cozinha. Muitos foram demitidos, então neste ano fizemos uma feira na mesma escola para esses funcionários e ex-funcionários que estão desassistidos levarem alimentos orgânicos para suas casas.

IZABELA BORBA

Orgânicas para Todes

«««

Feira gratuita na escola Pegoraro com orgânicos doados pelo FICA em Casa e distribuídos para as famílias dos funcionários e ex-funcionários da escola.

Alimentação e Saúde para o Fundão do Grajaú

A campanha é uma iniciativa da Rede do Fundão do Grajaú, composta por moradores da região, lideranças comunitárias, profissionais da saúde, Educação, Assistência Social e Cultura como o Imargem e Navegando nas Artes.

O dinheiro arrecadado serviu para a compra de cestas básicas, produtos de limpeza, alimentos orgânicos dos agricultores da região e impressão de Infozines com informações de interesse público, que foram doados para famílias que precisam pelos bairros do fundão do Grajaú.

A doação do FICA em Casa foi feita junto com o Fundo Enfrente, que duplicou as nossas doações, ou seja, para cada R\$1 doado pelo FICA-emCasa, o Fundo Enfrente doou R\$2.

Quem fez:

[Imargem](#) e [Navegando nas Artes](#)

Local:

São Paulo

Valor apoiado:

4.500 reais



A doação do FICA contribuiu para que alcançasse mais famílias. Nosso cálculo da cesta se baseia em 1 cesta básica, 1 kit de orgânicos, 1 kit de limpeza e 1 zine. Totalizando R\$122,50, se fossemos fazer um cálculo a partir disso o FICA contribuiu com 36 famílias.

**ESTELA CUNHA
CRISCUOLO**

Imargem

arquivo Imargem



«««

Na foto representantes dos coletivos que compõem a Rede do Fundão montando o kit de orgânicos de cada família.

IMPACTO

6.800 **FAMÍLIAS ATENDIDAS DIRETAMENTE**

17 toneladas **DE ALIMENTOS ORGÂNICOS**

20 **INICIATIVAS BENEFICIADAS DIRETAMENTE**

9 **ESTADOS DO PAÍS**

550 **CESTAS BÁSICAS**

35 **INICIATIVAS BENEFICIADAS INDIRETAMENTE**

4 **REGIÕES DO PAÍS**

830 **CESTAS VERDES**

Outros impactos

APOIO INSTITUCIONAL

- O FICAemCasa criou e ampliou capacidades na gestão física, financeira e de comunicação nos projetos e campanhas de arrecadação do Fórum de Comunidades Tradicionais
- O FICAemCasa contribuiu para o fortalecimento institucional do Sindicato, sua capacidade de pensar o acesso a outros recursos e de fazer incidência política pela luta por outros direitos.
- Com o apoio do FICAemCasa, o projeto Anticorpos Agroecológicos alugou um galpão de apoio às doações, e iniciou uma nova etapa. Hoje o projeto chama-se Galpão Agroecológico e firmou parcerias com pequenos produtores, redes de mulheres, quilombolas, cooperativas e coletivos de distribuição de cestas solidárias de orgânicos.
- Um desdobramento da rede construída no fundo FICAemCasa foi o fortalecimento com o Orgânica para todes, cujas representantes – Anita Valente e Izabela Borba – passaram a atuar diretamente no projeto do FICA

chamado Acesso à Terra para Agricultura Justa, cujo financiamento também vem do Instituto Ibirapitanga. Desse projeto, inauguramos o [Fundo Agroecológico](#), destinado à aquisição de terras rurais na região Sul de São Paulo para arrendamento e prática da agroecologia.

PRODUÇÃO DE SABÃO E PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA

Foi estabelecida uma pequena fábrica de sabão na Casa do Povo, mais duas oficinas por semana para capacitar pessoas para produzirem sabão. A doação para a Rede do Fundão do Grajaú também contribuiu para a distribuição de kits de limpeza e higiene.

MATERIAL EDUCACIONAL

A doação para a Rede do Fundão do Grajaú também serviu para a produção de Infozines com orientações sobre os cuidados com a pandemia e limpeza

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Costureiras do Bom Retiro foram pagas com cotas da doação FICAemCasa para produzir máscaras, que foram distribuídas aos colaboradores da Casa do Povo.

Uma campanha de engajamento e ressonância

O FICA usou as suas redes para mobilizar e informar o seu público e teve a sua voz amplificada por várias mídias do País

Durante a campanha FICAemCasa, o FICA divulgou nas mídias on-line as doações e os seus impactos nas comunidades apoiadas, sempre mostrando imagens das doações e informando o valor das contribuições, o local contemplado e a iniciativa parceira. Também respondemos em nossas redes a perguntas frequentes sobre a campanha e fizemos um chamado para o nosso público em geral, que podia se voluntariar, fazer parte do conselho curador e fazer doações pontuais.

Desde antes da pandemia, o FICA vem aumentando a sua presença nas redes sociais. Em especial no Instagram, onde, durante a divulgação da campanha, ultrapassamos a marca de 3.000 seguidores. Para o FICAemCasa, publicamos 32 postagens, que tiveram 1.768 curtidas no total. Também divulgamos as nossas ações no nosso site (fundofica.org) e tivemos ressonância na mídia, com menções em artigos no jornal Nexo e no portal El País.

Nexo: "Como ajudar setores vulneráveis durante a pandemia"

O Nexo reuniu 29 iniciativas por todo o Brasil que buscaram a ajudar no combate à pandemia, garantir a segurança e o sustento de populações vulneráveis e o fortalecimento de pequenos comércios. O FICAemCasa foi uma delas.

El País: "É possível ser solidário na epidemia de coronavírus sem sair de casa"

A reportagem do El País reúne 14 iniciativas, incluindo o FICA com o FICAemCasa, que estão conectando doações e populações vulneráveis, com serviços na área da saúde, cultura, de alimentação e limpeza, facilitando e incentivando as doações.

Ultrapassamos

3.000
seguidores

Fizemos

32
posts

Tivemos

1.768
curtidas

Qual impacto o FICAemCasa deixou?

“

Fiquei impressionada com a rapidez com que o FICA lançou uma campanha que prontamente foi abraçada pelos associados e colaboradores. Ajudamos vários projetos e acredito que ampliamos o número de colaboradores com o FICAemCasa. O legado é ousar e ter a capacidade de propor iniciativas que preservem o caráter que mais admiro no FICA: a experimentação e a capacidade de transformação.

PAULA JANOVITCH, associada FICA, doadora FICAemCasa e parte do conselho curador

“

Achei importante e interessante a iniciativa, vejo o FICA como um projeto de longo prazo e foi bom o impulso de dar uma resposta mais imediata frente ao cenário da pandemia. Acredito que o impacto tenha sido pontual para os beneficiados, porém muito importante nesse momento. Mostrou também o poder de mobilização do FICA.

GABRIEL VOLICH, doador FICAemCasa

“

As necessidades da população periférica e mais carente durante a pandemia são enormes e de difícil mensuração. Difícil falar em impacto, mas certamente o FICA fez a discussão de que moradia envolve vários aspectos e que a construção de redes de apoio e de solidariedade são fundamentais.

FERNANDA COSTA, fez parte do conselho curador FICAemCasa

“

Acredito que a campanha teve um impacto também para além das doações, por dar visibilidade a esses grupos que necessitam de apoios permanentes e contínuos. Foi um prazer imenso ter participado do conselho da campanha FICAemCasa e ter conhecido de perto essa rede tão potente de organizações sociais que o nosso país possui.

SIMONE GATTI, fez parte do conselho curador FICAemCasa

“

Todo o investimento e esforço coletivo proporcionado pelas doações mobilizou lideranças comunitárias, juventudes, famílias agricultoras e pescadoras, parceiros em diferentes frentes de trabalho (como captação e mobilização de políticas públicas), e construiu estratégias coletivas e uma rede de solidariedade e trabalho que foram muito além das ações emergenciais.

MARCELA CANANÉA, da Coordenação Nacional Caiçara e secretaria executiva do Fórum das Comunidades Tradicionais, uma das iniciativas apoiadas pelo FICAemCasa

“

Atender demandas emergenciais geram impactos que, muitas vezes, são difíceis de mensurar. As doações lidavam com situações nas quais a garantia da saúde e da sobrevivência eram as questões centrais. Em momentos de crise é este tipo de ação que assegura a vida das pessoas em situação de maior vulnerabilidade. Contribuir para assegurar a vida é um grande impacto – que nunca deve ser banalizado.

MANU JUSTO, fez parte do conselho curador FICAemCasa

“

Pude testemunhar a capacidade do FICA de identificar uma grave urgência em tantas comunidades Brasil afora, selecionando projetos que focassem não apenas na sobrevivência à pandemia como também no fortalecimento dessas comunidades, com recursos, mobilização e aprendizado. Fiquei impressionado com a capacidade de organização do FICA, que formou redes firmes de doadores, conselheiros, voluntários e iniciativas.

GUILHERME ROCHA FORMICKI, fez parte do conselho curador FICAemCasa

”

FICA

Diretoria 2018-2021

Emil Lewinger
Gabriel Palladini
Gustavo Calazans
Marina Grinover
Renato Cymbalista

Coordenação institucional

Bianca Antunes e Fabiana Endo

Coordenação de projetos

Bianca Antunes e Roberto Fontes

Comunicação

Marília Tenório

Design

Tomaz Alencar

Contabilidade e execução financeira

Torres Contabilidade

RELATÓRIO FICAEMCASA

Textos

Guilherme Formicki
Marília Tenório

Edição

Bianca Antunes

Fotos

Arquivos cedidos pelas iniciativas apoiadas

Arte e diagramação

Tomaz Alencar

MEMBROS DO CONSELHO CURADOR FICAEMCASA

Anna Dietzsch
Bianca Antunes
Duda Alcântara
Emil Lewinger
Fernanda Carolina Costa
Guilherme Formicki
Gustavo Calazans
Hannah Arcuschin
Joana Elito
Karoline Andrade Barros
Manu Justo
Marco Braga
Mariana Chiesa
Renato Cymbalista
Roberto Sanovicz
Simone Gatti

APOIADORES ASSOCIADOS FICA*

Adriana Vojvodic, Alex Magalhães, Alexandre Aebi, André Czitrom, Ana Cândida Pena, Anna Dietzsch, Beatriz Fleury, Benjamin Serroussi, Bianca Antunes, Bruna Bacetti, Carlos Nader, Carolina Guimarães, Carolina La Terza, Célia Cymbalista, Daniel Barros, Danilo Toth, Denis Mauá, Duda Alcântara, Emil Lewinger, Felipe Niski Zveibil, Fernanda A Silva, Fernanda de Abreu Moreira, Fernanda Brenner, Gabriel Palladini, Gabriel Massuda, Gabriel Sigolo Volich, Gabriela Yumi Takase, Giulia Pereira Patitucci, Giuliano João Paulo da Silva, Gustavo Calazans, Hannah Archushin Machado, Henrique Ciolfi, Henrique Góes, Joana Elito, José Eduardo Baravelli, Karen de Picciotto, Karina Uzzo, Kazuo Nakano, Karoline Barros, Katharina von Ruckteschell, Leandro Gejfinbein, Ligia Miranda, Lorette Coen, Lucia Helena Navarro, Luís Felipe Abbud, Marcelo Weingarten, Marco Braga, Maria Augusta Bueno, Marília Tenório, Marina Grinover, Marina Sawaya, Maurizio Pioletti, Murilo Morelli, Paula Janovitch, Pedro Beresin, Rafael Bortoletto, Renata Schmulevitch, Renato Cymbalista, Roberto Sanovicz, Rodrigo Millan, Roberto Fontes, Rosana Catelli, Rudá Schneider, Sandra Llovet, Sara Belém, Sergio Kipnis, Sergio Luis Funari, Silvana Rosso, Simone Gatti, Suzana Pasternak, Tânia Christopoulos, Tara Hill, Tatiana Cymbalista, Todd Lester, Ulrich Katte, Valentina Martelli, Vivian Barbour.

APOIADORES FICA*

Alcyr Neto, Alessandra Godoy, Alexandre Czitrom, Aline Arboit, Amanda Dias Rossi, Ana Carolina Alfinito, Ana Carolina Angotti, Ana Carolina Piunti, Ana Carolina Trugillo, Ana Martinelli, André Tiné, Andrea Helou, Aparecida Helena Krasucki, Athos Comolatti, Barbara Aranha, Bassy Arcuschin Machado, Bernardo Carvalho, Bruno Borges, Camila Jordan, Carlos Cortez-Minchillo, Carol Maziviero, Christine Puleo, Cícero Portella Castro, Cintia Marcucci, Cora Guimarães, Cristiane Teixeira Rodrigues, Cristina Lara, Daniel Oelsner, Daniele Polli, Danielle Bufalo, Deiny Costa, Didiana Prata, Diego Rissatto, Diogo Costa, Eduarda Lazari, Eliana Finkelstein, Emily Fonseca, Eric Rodrigues Cerdeira, Fabiana Endo, Fabiana Tavares, Fernanda A Silva, Fernanda Bing, Fernanda Costa, Fernanda Goulart, Fernando de Mello Franco, Gabriela Piunti, Gilberto Bergstein, Giovanni Santa Rosa, Guilherme Rafael Dalmedico, Gustavo Bertazzola, Iara Garcia, Inês Mindlin Lafer, Isaia Nisoli, Ivan Alencar, Jaime Cupertino, James Maher, Jamil Fiod Costa Junior, João Maluf, John Edward Ellis, José Pascoal Antunes, José Police Neto, Julio Bacha, Julio de Luca, Juliana Quarenta, Lais Rocha Portilho, Lara Marice, Larissa Vereia, Laura Almeida, Laura Grechi Della Negra, Leandro Calbente, Leonardo Loyolla Coelho, Lidia Cupello, Lorena Braga, Luanda Villas Boas Vannuchi, Lucas Maier, Luiz Cattony, Maary Dietzsch, Marcel Oliveira, Marcus Andrade, Maria Eva Alves Peres, Maria Helena Preto, Maria Luiza Carvalhas, Mariana Borges, Mariana Chiesa, Mariana Petroucic Nunes, Marília Tenório, Marina Sanders, Marussia Whately, Matheus Vieira, Mikka Mori, Monica Cadaval, Nao Yuasa, Neca Zarcos, Nicholas Costa, Pablo Sanchez, Paula Miraglia, Paulo Mesquita, Paulo Schor, Pedro Neves, Priscila Nasrallah, Rachel Kogan Janovitch, Rafael Urnhani, Rafaela Maurer, Renata Levi, Renata Medeiros, Renata M Souza, Ricardo Polucha, Rosana Catelli, Ruan Lopes, Samara Valentim, Samy de Almeida, Sandra Jeha, Sergio Robles, Silvia Elaine Gonzales, Tais Tsukumo, Tania Knapp, Tanya Volpe Spindel, Teresa Santacreu, Tereza Candida Sousa, Thiago Barison, Thomas Beltrame, Thor Saad Ribeiro, Vanessa Bello, Vanessa Coan, Victor Casagrande Souza, Victória Fernandes, Vitoria Leão, Virginia Silva, Wagner Romão, William Valduga, Zulmira Braga.

*Lista atualizada em maio de 2021

FICA

Razão Social: Associação pela Propriedade Comunitária
Constituída em 2015, CNPJ 25.138.190/0001-39

fundofica.org · contato@fundofica.org
Instagram e Facebook: ***[@fundofica](#)*** · Twitter: ***[@fundo_fica](#)***

Apoie e faça parte da construção de cidades mais democráticas
www.fundofica.org/apoie